

PRIMIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO GOMES, 49
PELOTAS - RS - BRASIL

CIMUS - GRUPO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MUSICAIS

GRUPO DE ESTUDOS EM ETNOMUSICOLOGIA

 CENTRO DE ARTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS



UFPEL

UM PANORAMA

APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

COMUNICAÇÕES

MESAS REDONDAS

.....
C A D E R N O D E R E S U M O S

VOLUME I / 2016

ISSN 2595-2765

PRIMIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO CHAVES, 69
PELOTAS - RS - BRASIL

UM P A N O

R A M A

C A D E R N O D E R E S U M O S

VOLUME I / 2016

ISSN 2595-2765

**PRIMEIRO ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFPEL - UM PANORAMA
CADERNO DE RESUMOS - VOLUME I / 2016** ISSN 2595-2765

20 E 21 DE OUTUBRO DE 2016

CENTRO DE ARTES / CA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / UFPEL

BLOCO I - RUA ALBERTO ROSA, 62 - 96010-770 - CENTRO

BLOCO II - RUA ÁLVARO CHAVES, 65 - 96010-760 - CENTRO

PELOTAS - RS - BRASIL

< WP.UFPEL.EDU.BR/EPMU >

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho (UFPEL)

Prof. Ms. Guilherme Tavares (UFPEL)

Prof. Dr. Mario de Souza Maia (UFPEL)

Prof. Dr. Rafael Velloso (UFPEL)

Prof. Dr. Werner Ewald (UFPEL)

Prof. Ms. Menan Duwe (UFPEL)

TAE Eduardo Montagna da Silveira (UFPEL)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Prof. Dr. Mario de Souza Maia (UFPEL)

Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho (UFPEL)

Prof. Dr. Rafael Velloso (UFPEL)

Prof. Dr. Werner Ewald (UFPEL)

COMISSÃO ORGANIZADORA DE PUBLICAÇÕES:

Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho (UFPEL)

Profa. Esp. Daniela da Silva Moreira (UFPEL)

TAE Eduardo Montagna da Silveira (UFPEL)

EQUIPE DE MONITORIA:

Bruno Sexas de Moraes (UFPEL)

João Francisco Pinheiro Neto (UFPEL)

Thiago Amaral (UFPEL)

Vinicius Carreiro (UFPEL)

PROJETO GRÁFICO / DIAGRAMAÇÃO / WEBSITE

TAE Eduardo Montagna da Silveira

(Diretor de produção - Discoteca L.C. Vinholes / LabEt - CA / UFPEL)

REVISÃO

Profa. Esp. Daniela da Silva Moreira (UFPEL)

GRUPO DE ESTUDOS EM ETNOMUSICOLOGIA
CIMUS - GRUPO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MUSICAIS



UFPEL

PRIMEIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO CHAVES, 69
PELOTAS - RS - BRASIL

UM P A N O R A M A

C A D E R N O D E R E S U M O S

VOLUME I / 2016

ISSN 2595-2765



APRESENTAÇÃO - UM PANORAMA	08
PROGRAMA DO EVENTO	10
RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1: A PRÁXIS SONORA COMO ELEMENTO MOTIVADOR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	11
<i>Mediação: Prof. Rafael Velloso</i>	
A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	13
<i>Prof. Raul Costa d'Ávila, Acadêmicos Júlia Alves, Mateus Messias, Mayara Araújo</i>	
CRIAÇÃO MUSICAL NO BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR DA UFPEL	13
<i>Prof. Marcelo Barros de Borba</i>	
MODIFICAÇÕES TÉCNICAS E ESTILÍSTICAS VOCAIS A PARTIR DE AJUSTES NO TRATO VOCAL	14
<i>Profa. Daniela da Silva Moreira</i>	
APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: SHOW COM AS TURMAS DE PRÁTICA DE CONJUNTO IV E VI	14
<i>Coordenação: Prof. Guilherme Tavares</i>	
RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2: A PARTITURA E A CRÍTICA MUSICAL COMO OBJETOS DE PESQUISA	15
<i>Mediação: Prof. Luís Fernando Hering Coelho</i>	
CONTRIBUIÇÃO PARA A MUSICOLOGIA LUSO-BRASILEIRA NO PROJETO "OSCAR GUANABARINO E A CRÍTICA MUSICAL NO BRASIL"	16
<i>Amanda Oliveira de Souza (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)</i>	
OSCAR GUANABARINO E A CRÍTICA MUSICAL NO BRASIL	16
<i>Daniel A. dos Santos e Amanda Oliveira de Souza (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)</i>	
HERMÍNIO DE MORAES: A FACE DE UMA ORQUESTRA	16
<i>Marçele Menezes (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)</i>	
ARTÊMIS: PSICODRAMA LÍRICO NO BRASIL DA BELLE ÉPOQUE	17
<i>Prof. Luiz Guilherme Duro Goldberg</i>	
PRÁTICAS MUSICAIS NA ÉPOCA DE WILLIAM SHAKESPEARE	17
<i>Profs. Daniela da S. Moreira, João Alexandre S. Gomes, Marcelo Borba, Werner Ewald</i>	
APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: ITINERÁRIOS II	17
<i>Coord. Profa. Lúcia Cervini. Grupo Livre de Improvisação: Charlestow Ibeiro de Souza, Davi Raubach Tuchtenhagen, Fabrício Solano Gonçalves, Felipe Henrique Aparecido Oliveira, Fernanda Keiko Miki da Costa, Ítalo Corrêa Vieira Silva, Mayara Araújo do Amaral, Arthur Saldanha Salles, Heloysi de Lourdes Viana Martins, Jonathas Felipe Ferreira, Juliano Giambastiani Rech, Natalia Cordeiro Muller, Patrick Brasil Menuzzi, Victor Hugo Rodrigues Camargo.</i>	
RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3: PESQUISA, CRIAÇÃO E PERFORMANCE NO BACHARELADO EM MÚSICA DA UFPEL	18
<i>Mediação: Prof. Werner Ewald</i>	
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS RABECAS DO MESTRE RENATO ALVES DA ROSA (MAQUINÉ-RS)	19
<i>Gustavo Ferraz Reis (Prof. Orientador: Luís Fernando Hering Coelho)</i>	
SEMIÓTICA E COMPOSIÇÃO: INTERAÇÕES NA PRODUÇÃO DE SENTIDO DE TRÊS PEÇAS PARA PIANO E ACORDEÃO	19
<i>Davi Raubach (Prof. Orientador: José Homero de Souza Pires Júnior)</i>	
"JACK SOUL BRASILEIRO": O VIOLÃO COMO GERADOR COMPOSICIONAL NA ESTÉTICA DE LENINE	20
<i>Henrique Costa (Prof. Orientador: José Homero de Souza Pires Júnior)</i>	
ERNESTO DE MARCO ENTRE O LÍRICO E O RÁDIO	20
<i>Raíssa Rodrigues Leal (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)</i>	
MESA REDONDA: GRUPOS DE PESQUISA NO BACHARELADO EM MÚSICA DA UFPEL	20
<i>Prof. Luís Fernando H. Coelho (CIMUS – Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais da UFPEL); Prof. Luiz Guilherme Duro Goldberg (Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais); Prof. Mario Maia (Grupo de Estudos em Etnomusicologia)</i>	
RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4: PERFORMANCES, DESLOCAMENTOS E VESTÍGIOS SONOROS	21
<i>Mediação: Prof. Mario Maia</i>	
BATUTAS E AZES AO SUL DO SUL: SENTIDOS EM TRÂNSITO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA EM PELOTAS, RIO GRANDE E PORTO ALEGRE ENTRE OS ANOS 1920 E 1930	22
<i>Prof. Luís F. H. Coelho; Acadêmicos Lígia P. de Oliveira, Daniel A. dos Santos, Felipe Martins</i>	
DOCUMENTOS SONOROS: OS REGISTROS DE OCTÁVIO DUTRA (1884-1937) NO CONTEXTO DA MÚSICA URBANA DO RIO GRANDE DO SUL	22
<i>Prof. Márcio de Souza, Acadêmica Ana Paula de Lima Raymundo</i>	
PRÁTICAS MUSICAIS E MEDIAÇÕES: IDENTIDADES, MOVÊNCIAS E RELIGIOSIDADE EM COMUNIDADES IMIGRANTES DE FALA GERMÂNICA	23
<i>Prof. Werner Ewald</i>	
INTERCÂMBIOS SINCPANTES: ABORDAGENS HISTÓRICAS, CULTURAIS E POLÍTICAS SOBRE PROCESSOS CRIATIVOS EM MÚSICA POPULAR	23
<i>Prof. Rafael Velloso. Acadêmicos Tiago do Amaral, João F. Pinheiro Neto</i>	
APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA / ENCERRAMENTO - SHOW COM OS PROFESSORES E ALUNOS DO BACHARELADO EM MÚSICA	23
<i>Coord. Prof. Guilherme Tavares. Daniela Moreira: vocais; Bruno Moraes: baixos e guitarras; Menan Duwe: pianos, teclados e vocais; Gabriel Faro: bateria; Guilherme Tavares: baixos, guitarras e vocais.</i>	

APRESENTAÇÃO
Comissão Organizadora

PRIMIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO CHAVES, 69
PELOTAS - RS - BRASIL

UM PANORAMA

UM PANORAMA

A proposta de realização do Primeiro Encontro de Pesquisa em Música da UFPEL surge da constatação da necessidade de se proporcionar um espaço para a divulgação e discussão das atividades de pesquisa desenvolvidas por professores e alunos de música da universidade, promovendo a visibilidade desta produção e atuando como fator motivador para a pesquisa, especialmente junto àqueles que se iniciam na vida acadêmica.

A chamada de trabalhos inicial, aberta a todos os interessados, revelou desde logo um panorama muito rico, e a partir dele as apresentações foram organizadas em quatro sessões, com os seguintes eixos temáticos:

1. A práxis sonora como elemento motivador de práticas pedagógicas;
2. A partitura e a crítica musical como objetos de pesquisas;
3. Criação e performance no Bacharelado em Música da UFPEL;
4. Performances, deslocamentos e vestígios sonoros.

A programação inclui ainda uma mesa redonda sobre pesquisa em música – com debate entre os coordenadores dos grupos de pesquisa CIMUS – Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais da UFPEL, Grupo de Estudos em Etnomusicologia e Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais – e é completada por apresentações artísticas. Deste modo, integram-se diferentes dimensões, igualmente importantes, do estudo acadêmico de música.

Esperamos o panorama aqui apresentado possa ser um belo impulso inicial, e que muitos outros se sigam a este Primeiro Encontro de Pesquisa em Música da UFPEL.

PROGRAMA DO EVENTO

PRIMIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO CHAVES, 69
PELOTAS - RS - BRASIL

UM PANORAMA

QUINTA-FEIRA, 20/10 - MANHÃ

08:30 ABERTURA

Profa. Ursula Rosa da Silva
Diretora do Centro de Artes - CA/UFPEL

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1: A PRÁXIS SONORA COMO ELEMENTO MOTIVADOR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mediação: Prof. Rafael Velloso

09:00 A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Prof. Raul Costa d'Ávila, Júlia Alves, Mateus Messias, Mayara Araújo

09:30 CRIAÇÃO MUSICAL NO BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR DA UFPEL

Prof. Marcelo Borba

10:00 MODIFICAÇÕES TÉCNICAS E ESTILÍSTICAS VOCAIS A PARTIR DE AJUSTES NO TRATO VOCAL

Profa. Daniela da Silva Moreira

11:00 APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: SHOW COM AS TURMAS DE PRÁTICA DE CONJUNTO IV E VI

Coordenação Prof. Guilherme Tavares
Músicos: Amanda Oliveira, Brenda Brugalli, Bruno Moraes, João Pinheiro, Leonardo Dutra, Lígia Oliveira, Mariana Ribeiro, Prof. Rafael Velloso, Robson Caseira, Vinícius Terres, Vinícius Carreiro

QUINTA-FEIRA, 20/10 - TARDE

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2: A PARTITURA E A CRÍTICA MUSICAL COMO OBJETOS DE PESQUISA

Mediação: Prof. Luís Fernando Hering Coelho

14:00 CONTRIBUIÇÃO PARA A MUSICOLOGIA LUSO-BRASILEIRA NO PROJETO "OSCAR GUANABARINO E A CRÍTICA MUSICAL NO BRASIL"

Amanda Oliveira de Souza (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)

14:30 OSCAR GUANABARINO E A CRÍTICA MUSICAL NO BRASIL

Daniel A. dos Santos e Amanda Oliveira de Souza (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)

15:00 HERMÍNIO DE MORAES: A FACE DE UMA ORQUESTRA

Marcele Menezes (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)

15:30 ARTÉMIS: PSICODRAMA LÍRICO NO BRASIL DA BELLE ÉPOQUE

Prof. Luiz Guilherme Duro Goldberg

16:15 PRÁTICAS MUSICAIS NA ÉPOCA DE WILLIAM SHAKESPEARE

Profs. Daniela da S. Moreira, João Alexandre S. Gomes, Marcelo Borba, Werner Ewald

17:10 APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: ITINERÁRIOS II

Profa. Lúcia Cervini e Grupo Livre de Improvisação. Alunos: Charlestow Ibeiro de Souza, Davi Raubach Tuchtenhagen, Fabrício Solano Gonçalves, Felipe Henrique Aparecido Oliveira, Fernanda Keiko Miki da Costa, Ítalo Corrêa Vieira Silva, Mayara Araújo do Amaral, Arthur Saldanha Salles, Heloysi de Lourdes Viana Martins, Jonathas Felipe Ferreira, Juliano Giambastiani Rech, Natalia Cordeiro Muller, Patrick Brasil Menuzzi, Victor Hugo Rodrigues Camargo.

SEXTA-FEIRA, 21/10 - MANHÃ

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3: PESQUISA, CRIAÇÃO E PERFORMANCE NO BACHARELADO EM MÚSICA DA UFPEL (PROJETOS DE FINAL DE CURSO)

Mediação: Prof. Werner Ewald

08:30 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS RABECAS DO MESTRE RENATO ALVES DA ROSA (MAQUINÉ-RS)

Gustavo Ferraz Reis (Prof. Orientador: Luís F. H. Coelho)

09:00 SEMIÓTICA E COMPOSIÇÃO: INTERAÇÕES NA PRODUÇÃO DE SENTIDO DE TRÊS PEÇAS PARA PIANO E ACORDEÃO

Davi Raubach. (Prof. Orientador: José Homero de Souza Pires Júnior)

09:30 "JACK SOUL BRASILEIRO": O VIOLÃO COMO GERADOR COMPOSICIONAL NA ESTÉTICA DE LENINE

Henrique Costa (Prof. Orientador: José Homero de Souza Pires Júnior)

10:00 ERNESTO DE MARCO ENTRE O LÍRICO E O RÁDIO

Raíssa Rodrigues Leal (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)

11:00 MESA REDONDA: GRUPOS DE PESQUISA NO BACHARELADO EM MÚSICA DA UFPEL

Prof. Luís Fernando Hering Coelho (CIMUS – Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais da UFPEL); Prof. Luiz Guilherme Duro Goldberg (Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais); Prof. Mario Maia (Grupo de Estudos em Etnomusicologia)

SEXTA-FEIRA, 21/10 - TARDE

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4: PERFORMANCES, DESLOCAMENTOS E VESTÍGIOS SONOROS

Mediação: Prof. Mario Maia

14:00 BATUTAS E AZES AO SUL DO SUL: SENTIDOS EM TRÂNSITO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA EM PELOTAS, RIO GRANDE E PORTO ALEGRE ENTRE OS ANOS 1920 E 1930

Prof. Luís F. H. Coelho, Lígia P. de Oliveira, Daniel A. dos Santos, Felipe Martins

14:30 DOCUMENTOS SONOROS: OS REGISTROS DE OCTÁVIO DUTRA (1884-1937) NO CONTEXTO DA MÚSICA URBANA DO RIO GRANDE DO SUL

Prof. Márcio de Souza, Ana Paula de Lima Raymundo

15:00 PRÁTICAS MUSICAIS E MEDIAÇÕES: IDENTIDADES, MOVÊNCIAS E RELIGIOSIDADE EM COMUNIDADES IMIGRANTES DE FALA GERMÂNICA

Prof. Werner Ewald

15:30 INTERCÂMBIOS SINCOPANTES: ABORDAGENS HISTÓRICAS, CULTURAIS E POLÍTICAS SOBRE PROCESSOS CRIATIVOS EM MÚSICA POPULAR

Prof. Rafael Velloso, Tiago do Amaral, João F. Pinheiro Neto

16:15 APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA / ENCERRAMENTO SHOW COM OS PROFESSORES E ALUNOS DO BACHARELADO EM MÚSICA

Coordenação Prof. Guilherme Tavares. Músicos: Profa. Daniela Moreira, Prof. Menan Duwe, Bruno Moraes, Gabriel Faro

RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1: A PRÁXIS SONORA COMO ELEMENTO MOTIVADOR DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mediação: Prof. Rafael Velloso

PRIMIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO CHAVES, 69
PELOTAS - RS - BRASIL

UM PANORAMA

A PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA DA FLAUTA TRANSVERSAL NO BRASIL: DISCURSOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Prof. Raul Costa d'Ávila. Acadêmicos Júlia Alves, Mateus Messias, Mayara Araújo

Esta pesquisa se propõe investigar a prática pedagógica¹ dos professores de flauta transversal que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Tomando como base da investigação quatro eixos específicos - I. Técnica, II. Recursos Tecnológicos, III. Performance e IV. Literatura & Repertório - pretende-se, após a coleta, organização e análise dos discursos, elaborar um Inventário² de Tópicos Pedagógicos das práticas pedagógicas apresentadas.

O primeiro eixo, Técnica, foi dividido em três sub-eixos: Articulação, Sonoridade, Escalas & Arpejos. Através de um questionário disponibilizado na plataforma do Google Drive, perquiriu-se os discursos de 18 professores colaboradores de 15 IES, totalizando 171 respostas, sendo 57 para cada sub-eixo. Tomando como referência BOGDAN & BIKLEN (1994), GILL e MYERS (2002), os discursos foram analisados, sendo elaborados três resumos expandidos abordando, respectivamente, cada um dos sub-eixos investigados.

O segundo eixo, Recursos Tecnológicos³, está em fase de investigação. Como o eixo anterior, também foi elaborado um questionário e disponibilizado na plataforma do Google Drive.

Até o momento a pesquisa tem permitido constantes reflexões acerca das práticas pedagógicas dos professores de flauta transversal das IES no Brasil, observando-se diferenças e proximidades na abordagem pedagógica dos professores colaboradores. Somente após a investigação dos quatro eixos será elaborado o Inventário de Tópicos Pedagógicos; este será utilizado para transversalizar informações, procurando estabelecer relações de pensamentos com correntes da educação, conforme ARANHA (2006), e com os modelos de ensino de instrumento, conforme TAIT (1992) e HALLAM (1998), (2006).

1 O conceito de prática pedagógica utilizado aqui foi inspirado em Cunha (1989, p.105) quando declara: “[...] cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino”.

2 De acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, o termo inventário pode significar: 6. levantamento minucioso dos elementos de um todo; rol, lista, relação; 7. qualquer descrição detalhada, minuciosa de algo.

3 Os recursos tecnológicos são aqueles meios que podem ajudar a desenvolver/aprimorar as ações cotidianas no estudo da música/flauta como por exemplo: afinador eletrônico, play along, softwares, entre outros.

REFERÊNCIAS:

- ARANHA, Maria Lúcia. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora Ltd., 1994.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O Bom Professor e sua Prática*. Campinas: Papyrus, 2004.
- GILL, Rosalind. *Análise de Discurso*. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002, p.244-270.
- HALLAM, Susan. *Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heinemann, 1998.
- _____. *Music Psychology in Education*. London: Institute of Education, University of London, 2006.
- MYERS, Greg. *Análise da Conversação*. In: BAUER, Martin W. e GASKELL, George (Ed.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002, p.271- 292.
- TAIT, Malcolm J. *Teaching Strategies and Styles*. In Richard Colwell (Ed.) *Hand-book of research on music and learning*. New York: Schimer Books, 1992, p.525-535.

CRIAÇÃO MUSICAL NO BACHARELADO EM MÚSICA POPULAR DA UFPEL

Prof. Marcelo Barros de Borba

O presente trabalho tem o objetivo de problematizar a criação musical no Curso de bacharelado em música popular da Universidade Federal de Pelotas. A partir da perspectiva das filosofias da diferença, propõem-se algumas análises sobre práticas criativas sugeridas no Projeto Pedagógico do curso e em disciplinas curriculares como Prática de Conjunto.

A criação musical é colocada em um campo problemático para que se possa viabilizar um pensamento da multiplicidade. Para melhor entender os movimentos criativos dentro do curso de música, utiliza-se do método cartográfico para mapear os planos extensivos - com as paradas de aprendizagem - e intensivos - os estados outros do corpo, que eu nomeio e que se dão em uma dada experiência. Autores como Murray Schafer, Carlos Stasi e Gilles Deleuze colaboram para o desenvolvimento de uma interlocução do pesquisador com seu local de atuação profissional enquanto docente do referido curso.

O estudo torna-se relevante pela possibilidade de se compreender algumas singularidades que permeiam o cotidiano educacional no ensino superior de música no lócus de trabalho do pesquisador.

MODIFICAÇÕES TÉCNICAS E ESTILÍSTICAS VOCAIS A PARTIR DE AJUSTES NO TRATO VOCAL

Profa. Daniela da Silva Moreira

O trato vocal corresponde ao sistema ressonador supraglótico, ou seja, todas as estruturas que se encontram acima da glote. Se estende das pregas vocais até os lábios externos da boca (incluindo cavidades oral, nasal e faríngea) e é a partir de alterações na configuração do trato vocal que podemos estabelecer “formas”, sonoridades e consequentemente estilos diversos de cantar.

Com ajustes musculares realizados no trato vocal, torna-se possível gerar modificações no som vocal para obtenção de resultados técnicos e estilísticos vocais diferentes. Compreendidos por este sistema supraglótico, temos as chamadas partes móveis do trato vocal como: laringe; lábios; véu palatino; língua; e mandíbula.

É possível, ao cantor, alcançar determinadas alterações no som vocal por meio de ajustes aplicados nestas partes móveis, modificando as dimensões, forma e comprimento do trato vocal, influenciando nos espaços em que as vibrações laríngeas (geradas com o ciclo vibratório das pregas vocais) ressoarão, e provocando diferenças entre os parciais harmônicos gerados, auxiliando na produção de sons normalmente nomeados no canto como “claros”, “escuras”, “cheios”, “leves” (bem como técnicas vocais diferentes).

Ressalta-se que não somente estas estruturas são responsáveis por modificar a voz, como também questões relativas a pressão subglótica e a ação dos músculos intrínsecos da laringe sobre as pregas vocais, porém, os ajustes no trato vocal, focando-se nas partes móveis, podem garantir ao cantor controlar as modificações vocais desejadas mais facilmente.

REFERÊNCIAS:

- BAÊ, Tutti; PACHECO, Claudia. *Canto: Equilíbrio entre corpo e som: Princípios da Fisiologia Vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
- COELHO, Helena Wöhl. *Técnica Vocal para Coros*. 4ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 1999.
- LOUZADA, Paulo. *As bases da educação vocal*. Rio de Janeiro: O Livro Médico LTDA, 1982.
- SANTOS, Juliana Martins dos. *Aspectos Acústicos e Fisiológicos do Sistema Ressonantal Vocal como ferramenta para o ensino-aprendizagem do canto lírico*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- SUNDBERG, Johan. *Ciência da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto*. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: SHOW COM AS TURMAS DE PRÁTICA DE CONJUNTO IV E VI

Coordenação: Prof. Guilherme Tavares

PROGRAMA:

1. SUMMERTIME (GEORGE GERSHWIN) 6:50

Brenda Brugalli: voz Guilherme Tavares: piano Bruno Moraes: guitarra Vinícius Carreiro: baixo Amanda Oliveira: bateria.

2. CABARÉ (JOÃO BOSCO/ ARR. CÉSAR CAMARGO MARIANO)

Mariana Ribeiro: voz Vinícius Terres: acordeon João Pinheiro: guitarra Guilherme Tavares: piano Vinícius Carreiro: baixo Amanda Oliveira: bateria Brenda Brugalli: queixada Robson Caseira: woodblocks

3. CHOVENDO NA ROSEIRA (TOM JOBIM/ EDU LOBO) 3:20

Lígia Oliveira: voz Brenda Brugalli e Amanda Oliveira: violões Vinícius Terres: acordeon Vinícius Carreiro: bateria Leonardo Dutra: trombone.

4. BOSSA PARA A LUA (ROGÉRIO RODRIGUES) 3:10

Lígia Oliveira: voz Robson Caseira: violão Brenda Brugalli: baixo Amanda Oliveira: piano Bruno Moraes: guitarra Vinícius Carreiro: bateria

5. FREVO MULHER (ZÉ RAMALHO) 3:50

Mariana Ribeiro: voz Brenda Brugalli e Lígia Oliveira: vocais Vinícius Terres: sanfona Bruno Moraes: baixo Vinícius Carreiro: guitarra Leonardo Dutra: trombone Rafael Velloso: saxofone tenor Robson Caseira: triângulo Amanda Oliveira: surdo Guilherme Tavares: bateria

RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2: A PARTITURA E A CRÍTICA MUSICAL COMO OBJETOS DE PESQUISA

Mediação: Prof. Luís Fernando Hering Coelho

PRIMEIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO CHAVES, 69
PELOTAS - RS - BRASIL

UM PANORAMA

CONTRIBUIÇÃO PARA A MUSICOLOGIA LUSO-BRASILEIRA NO PROJETO "OSCAR GUANABARINO E A CRÍTICA MUSICAL NO BRASIL"

Amanda Oliveira de Souza (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)

Oscar Guanabarin de Sousa e Silva (1851-1937) foi um importante crítico de artes na cidade do Rio de Janeiro, especialmente de música, exercendo a crítica nos principais jornais da época, como O Paiz (1887-1917) e o Jornal do Commercio (1917-1936).

O projeto "Oscar Guanabarin e a crítica musical no Brasil" tem por objetivo principal suprir uma lacuna existente na história da crítica musical brasileira. Com isso, será possível tomar conhecimento dos personagens e repertórios registrados nas críticas de Oscar Guanabarin e, assim, contribuir para a compreensão dos jogos de força estéticos que ocorriam no país durante o período conhecido como Belle Époque Musical brasileira.

Dentro dessa temática - a partir do material já recolhido na seção Artes e Artistas, do jornal O Paiz -, detectou-se a possibilidade de seguir pelo campo de pesquisas em musicologia luso-brasileira, através dos registros das primeiras digressões artísticas dos portugueses Vianna da Mota e Moreira de Sá.

A consolidação dessa, que é uma tendência musicológica e é assunto de importantes congressos da área, como o XI Encontro de Musicologia Histórica realizado este ano em Juiz de Fora, está intimamente ligada à investigação da circularidade entre música e músicos brasileiros e portugueses. Por isso, essa comunicação trata dos resultados do recorte Oscar Guanabarin em Artes e Artistas: análise das críticas aos concertos Vianna da Mota e Moreira de Sá em 1896 e 1897, apresentado no congresso já mencionado.

OSCAR GUANABARINO E A CRÍTICA MUSICAL NO BRASIL

Daniel A. dos Santos e Amanda Oliveira de Souza (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)

O projeto Oscar Guanabarin e a Crítica Musical no Brasil tem como objetivo a compilação e análise das críticas musicais desse jornalista, publicadas nos jornais da cidade do Rio de Janeiro no período da Primeira República.

Oscar Guanabarin de Sousa e Silva (1851 – 1937) foi um dos principais críticos de arte periódica entre as últimas décadas do século XIX as primeiras do século XX

(GRANGEIA, 2005), tendo escrito para os principais periódicos da época, como: O Paiz (1884-1917) e o Jornal do Commercio (1917-1937). Através de um levantamento prévio na Hemeroteca Digital Brasileira, vinculada à Fundação Biblioteca Nacional, foram encontradas referências a Oscar Guanabarin em 85 periódicos, entre elas suas críticas, réplicas, tréplicas, ou meras menções. Trata-se de um volumoso conjunto de informações que ainda está em processo de coleta e sistematização.

Espera-se ao final do projeto ter repertoriado a totalidade das críticas musicais de Oscar Guanabarin, bem como proceder a publicação crítica dos resultados obtidos, afim de produzir conhecimento sobre a crítica de música no período da Belle Époque Musical brasileira.

REFERÊNCIAS:

GRANGEIA, Fabiana de Araújo Guerra. *A crítica de artes em Oscar Guanabarin – artes plásticas no século XIX*. Campinas, SP: UNICAMP, 2005.

HERMÍNIO DE MORAES: A FACE DE UMA ORQUESTRA

Marcele Menezes (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)

O recebimento do fundo documental da Orquestra de Concertos Hermínio de Moraes, da cidade do Rio Grande (RS), pelo Laboratório de Ciências Musicais da UFPel, trouxe algumas informações relevantes sobre a dinâmica cultural que havia na cidade. Rio Grande, enquanto cidade portuária, no início do século XX, era passagem obrigatória para as diversas companhias musicais que, durante suas turnês pela América do Sul, faziam nessa cidade uma parada estratégica. Assim, devido a um incremento das atividades musicais, proliferaram os ambientes culturais que intensificam a vida cultural e social da população.

Com a construção de novos espaços fechados de sociabilidade, como os Cine-Theatros, destacando-se o Polythema Rio Grandense, o Sete de Setembro, o Carlos Gomes, entre outros, juntou-se a eles a necessidade de orquestras próprias. Além disso, é importante observar que, na década de 1920, houve a fundação de dois conservatórios de música, o que demonstra uma forte dinâmica cultural na cidade. Neste contexto, em 1º de junho de 1944, foi fundada a Orquestra de Concertos Hermínio de Moraes, cujo nome homenageava um musicista conterrâneo. No entanto, uma questão tangencial para esta pesquisa foi inevitável: Quem foi Hermínio de Moraes? Qual a sua importância na dinâmica cultural da cidade do Rio Grande? Até o momento, trata-se de um personagem esquecido, apesar de nomear uma orquestra de concertos.

ARTÉMIS: PSICODRAMA LÍRICO NO BRASIL DA BELLE ÉPOQUE

Prof. Luiz Guilherme Duro Goldberg

Uma das obras mais emblemáticas para o Simbolismo musical no Brasil é o episódio lírico Artémis (1898), cujo libreto de Coelho Neto foi posto em música por Alberto Nepomuceno. Montado em 1 ato e 4 cenas, ambienta-se na miserável choupana do escultor Hélio, nos arredores de Atenas, durante o inverno, traduzindo um drama de grande densidade psicológica. Apesar de, em sua estreia, ocorrida a 16 de outubro de 1898, ter causado grande surpresa ao público em função de sua densidade dramática e conteúdo simbólico, foi acusado de antiteatral e wagneriano.

Entretanto, Artémis traz em seu libreto um encontro inusitado e completamente impossível entre dois mitos, ou arquétipos que representam princípios completamente excludentes, além de retratarem um assunto tabu. Esta comunicação se propõe à reflexão sobre este encontro, chave para a interpretação de Artémis como um psicodrama lírico.

PRÁTICAS MUSICAIS NA ÉPOCA DE WILLIAM SHAKESPEARE

Profs. Daniela da S. Moreira, João Alexandre S. Gomes, Marcelo Borba, Werner Ewald

A pesquisa relacionada à prática musical, vocal ou instrumental, a época de William Shakespeare insere-se no movimento de performance musical denominado “música histórica” ou “música antiga”.

As canções apresentadas são retiradas de citações ou alusões que Shakespeare faz a estas canções em suas peças teatrais tais como “Hamlet”, “The Tempest”, etc. A grande maioria dos textos das canções sobreviveu ao passar dos séculos sem a notação musical, mas isso não é difícil de entender pois a notação musical não era necessária uma vez que as melodias destas canções eram muito familiares e conhecidas de todos, em outras palavras, eram populares. Muitas vezes as primeiras fontes escritas de uma determinada melodia foram anotadas muitas décadas depois de que ela já era popularmente executada. Neste caso é preciso considerar o fator da evolução ou transformação melódico-rítmica que a mesma sofreu pelo tempo de uso.

Muitas destas melodias sobreviveram também somente como peças instrumentais para cravo, alaúde, flauta, violino, etc. onde a melodia principal sofria toda sorte de ornamentações e variações rítmicas num processo denominado “diminuição”.

Neste caso o pesquisador assume o desafio, e muitas vezes um desafio arbitrário, de destilar a essência da melodia original.

No exercício de apresentar os usos e funções relativas à interpretação da música Renascentista, neste caso à época de Shakespeare, é preciso sempre enfatizar que o que é apresentado é somente uma versão de uma peça que poderá ter existido em versões diferentes e igualmente válidas.

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA: ITINERÁRIOS II

Coordenação: Profa. Lúcia Cervini

Grupo Livre de Improvisação: Charlestow Ibeiro de Souza, Davi Raubach Tuchtenhagen, Fabrício Solano Gonçalves, Felipe Henrique Aparecido Oliveira, Fernanda Keiko Miki da Costa, Ítalo Corrêa Vieira Silva, Mayara Araújo do Amaral, Arthur Saldanha Salles, Heloysi de Lourdes Viana Martins, Jonathas Felipe Ferreira, Juliano Giambastiani Rech, Natalia Cordeiro Muller, Patrick Brasil Menuzzi, Victor Hugo Rodrigues Camargo.

O trabalho com improvisação musical pressupõe a criação no momento presente, um exercício de percepção, presença, integração e diálogo do instante.

Mas para que esse movimento aconteça todo um trabalho a priori é desenvolvido, seja de percepção de si próprio e do outro, seja de integração do grupo e do espaço envolvidos, uma construção sutil e ao mesmo tempo abrangedora que permite o diálogo de integrantes com diferentes experiências.

A Improvisação Livre, também conhecida por improvisação não-idiomática, busca não se ater a elementos pré-existentes como tonalidades, modos, harmonias, ritmos fixos, mas se abrir a todo tipo de sonoridades proveniente desse momento presente.

O intuito desta apresentação é mostrar um trabalho em andamento, processo de constante transformação - na qual cada um de seus integrantes realiza um itinerário que se cruza e interage com os demais num estado de atenção constante de diálogo consigo e com o grupo.

Sem se preocupar com um resultado, o grupo apresenta esse processo de desenvolvimento onde a sonoridade final será moldada pela criação coletiva de seus intérprete-criadores.

RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3: PESQUISA, CRIAÇÃO E PERFORMANCE NO BACHARELADO EM MÚSICA DA UFPEL

Mediação: Prof. Werner Ewald

PRIMIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO CHAVES, 69
PELOTAS - RS - BRASIL

UM PANORAMA

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS RABECAS DO MESTRE RENATO ALVES DA ROSA (MAQUINÉ-RS)

Gustavo Ferraz Reis (Prof. Orientador: Luís Fernando Hering Coelho)

Em meu trabalho pretendo pesquisar o processo de construção de rabecas do músico e artesão gaúcho de Maquiné, o Mestre rabequeiro Renato Alves da Rosa que constrói além de seus violinos (como ele denomina seus instrumentos de arco), também “violas campeiras”.

Abordando aspectos diversos de seu método de construção, meu objetivo é descobrir como se dá esse processo. A rabeca é definida por Roderick Santos como um “instrumento de cordas tangidas por um arco de crina animal ou sintética, desprovido de padrões universais de construção, afinação e execução” (SANTOS, 2011, p.29).

A rabeca é coloquialmente associada ao violino, instrumento de formato e tocabilidade semelhante mas que pode, ou não, ser completamente diferente de uma rabeca. As definições de ambos os instrumentos se tornam mais amalgamadas nos dias atuais podendo, o instrumento ser diferenciado apenas pelo uso a que é empregado, na música popular (folclórica e/ou religiosa) ou a música de concerto. (SANTOS, 2011)

Dentre os objetivos estão descobrir quais materiais são usados, tipo de treinamento recebido para a construção das rabecas, quais aspectos são determinantes ou justificam o modo de construção e, na medida do possível, procurar identificar nesses instrumentos a presença ou ausência de características singulares.

Além de relacionar o método, e mesmo partes individuais do processo, de seu Renato com o referencial teórico, buscando possíveis similaridades ou divergências com métodos de outros artesãos e rabequistas abordados em pesquisas anteriores por outros autores.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Roderick. *Isso não é um violino? Usos e sentidos contemporâneos da rabeca no Nordeste*. Editora do IFRN, Natal, 2011.

SEMIÓTICA E COMPOSIÇÃO: INTERAÇÕES NA PRODUÇÃO DE SENTIDO DE TRÊS PEÇAS PARA PIANO E ACORDEÃO

Davi Raubach (Prof. Orientador: José Homero de Souza Pires Júnior)

A presente pesquisa é uma investigação das relações entre semiótica greimasiana e composição musical no processo composicional de três peças para acordeão e piano. A partir da proposta de um processo que utilize o conceito de percurso gerativo de sentido como um guia para as decisões composicionais, busca-se fazer um cruzamento entre essas áreas.

O percurso gerativo de sentido constitui-se de três níveis com diferentes graus de abstração: discursivo, narrativo e fundamental, por meio dos quais se dá a análise semiótica. A apreensão do sentido num texto (verbal, não-verbal ou sincrético) parte do nível mais complexo e concreto (discursivo) até o mais simples e abstrato (fundamental), enquanto que a produção do sentido faz o caminho inverso.

O processo composicional em questão valeu-se deste conceito como um guia, de forma que a primeira das três peças focasse questões do nível fundamental; a segunda, questões do nível narrativo; e a terceira, questões do nível discursivo. Portanto, a questão da pesquisa gira em torno das categorias semióticas utilizadas para pensar a música e sua composição.

O cruzamento entre estas áreas poderá contribuir com a compreensão semiótica do sentido gerado na produção composicional. Trata-se de uma aplicação prática em composição que envolve uma atividade recíproca em que, ao mesmo tempo, o sentido é gerado e pensado.

Por outro lado, uma vez que explicita a composição conforme definição a priori, apresenta uma direção de trabalho que aponta para uma teoria composicional com grau de generalidade que pode ser aplicada a diferentes técnicas, estilos ou estéticas.

“JACK SOUL BRASILEIRO”: O VIOLÃO COMO GERADOR COMPOSICIONAL NA ESTÉTICA DE LENINE

Henrique Costa (Prof. Orientador: José Homero de Souza Pires Júnior)

O trabalho consiste em uma análise da canção “Jack Soul Brasileiro” do cantor e compositor Lenine, introduzindo os conceitos de violão gerador (o instrumento como função composicional) e o violão multifônico (o instrumento como fonte de múltiplas sonoridades).

Lenine representa através de sua arte uma forte dualidade entre o que é regional e específico e a cultura global. Em “Jack Soul Brasileiro” letra e música mostram esta dualidade que representa fortemente o pensar compositivo e interpretativo do compositor.

Podemos concluir, diante das análises e estudos feitos, que o fazer musical e compositivo na atividade artística de Lenine torna o violão um gerador de material músico-composicional. E este, por sua vez, é responsável por uma série de conceitos e padrões estéticos característicos de sua obra.

Considerando o contexto cultural em que Lenine está inserido e a diversidade de gêneros e estilos representados através de sua música, podemos encontrar elementos não somente poéticos, mas também musicais em sua obra que são próprios desta tensão cultural. O som carregado de ruídos e timbres, bem como a combinação de percussividades e harmonias, são, em suma, a característica sonora de sua obra. Logo, não somente a forma de compor, mas a técnica violonística ao interpretar caracteriza sua música.

Lenine toca o que compõe e compõe aquilo que toca ao violão em sua atividade criativa, o que faz de sua música idiomáticamente violonística e de seu instrumento um violão gerador e multifônico, criando assim uma estética.

ERNESTO DE MARCO ENTRE O LÍRICO E O RÁDIO

Raíssa Rodrigues Leal (Prof. Orientador: Luiz Guilherme Duro Goldberg)

Ernesto de Marco foi um barítono ativo no cenário lírico entre Rio de Janeiro e São Paulo durante a primeira metade do século XX. A partir de uma análise documental baseada em periódicos brasileiros, é possível encontrar notícias que comprovam a sua participação em montagens de diversas óperas e operetas apresenta-

das em teatros nacionais como La Traviata, O Rigoletto, O Guarani, O Barbeiro de Sevilha, La Serva Padrona, Carmen, entre outras. Entretanto, seu desenvolvimento artístico como cantor de Rádio ainda carece de investigação.

Tendo como base uma análise de registros de jornais ativos durante a Era de Ouro do Rádio, foi possível encontrar notícias que descrevem o percurso artístico desse cantor, assim como informações de sua vida. Há registros de sua participação nas seguintes rádios: Rádio Sociedade Mayrink Veiga, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, Rádio Fluminense, Rádio Educadora, e Rádio Cruzeiro do Sul.

O período abordado nessa pesquisa, entre 1925 e 1955, teve como fontes os seguintes jornais: A Batalha, A Esquerda, A Manhã, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Gazeta de Notícias e O Paiz. Este trabalho é um recorte da pesquisa Ernesto de Marco: entre a radio, os concertos e a organização do canto lírico no Brasil e pretende investigar a atuação no rádio desse cantor paulistano.

MESA REDONDA: GRUPOS DE PESQUISA NO BACHARELADO EM MÚSICA DA UFPEL

Prof. Luís Fernando Hering Coelho (CIMUS – Grupo de Pesquisa em Ciências Musicais da UFPEL)

Prof. Luiz Guilherme Duro Goldberg (Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais)

Prof. Mario Maia (Grupo de Estudos em Etnomusicologia)

RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4: PERFORMANCES, DESLOCAMENTOS E VESTÍGIOS SONOROS

Mediação: Prof. Mario Maia

PRIMEIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO CHAVES, 69
PELOTAS - RS - BRASIL

UM P A N O U R A M A

BATUTAS E AZES AO SUL DO SUL: SENTIDOS EM TRÂNSITO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA EM PELOTAS, RIO GRANDE E PORTO ALEGRE ENTRE OS ANOS 1920 E 1930

Prof. Luís F. H. Coelho; Acadêmicos Lígia P. de Oliveira, Daniel A. dos Santos, Felipe Martins

O trabalho se constitui como um desdobramento de Projeto de Pesquisa cadastrado na UFPel sobre práticas e imaginários musicais em Pelotas nas décadas de 1920 e 1930. Na fase atual, a pesquisa, em andamento, tem como foco a passagem pelo Rio Grande do Sul das turnês artísticas de dois célebres grupos de música popular do Rio de Janeiro: Os Oito Batutas, em 1928, e os Azes do Samba, em 1932.

Em continuidade com pesquisas anteriores (COELHO, 2011, 2013) e com base no conceito de campo musical total (whole musical field) – dentro do qual desenham-se ativamente fronteiras simbólicas (leia-se, também, materiais e políticas) mediadas musicalmente (MIDDLETON, 1990) – busca-se inserir o mapeamento destas temporadas num horizonte comparativo que permita interpretar alguns dos significados agenciados nos processos de produção e consumo musical nelas implicados.

O trabalho de coleta de dados encontra-se em andamento e é realizado com base em jornais de época. A pesquisa vem sendo abordada de forma integrada à atividade de ensino, sua temática estando inserida, no semestre em curso, na disciplina Musicologia II.

REFERÊNCIAS:

COELHO, Luís Fernando Hering. *Palcos, enterro e gravações: os Oito Batutas na Argentina (1922-23)*. ArtCultura, v.13, no. 23, p. 65-83, 2011.

_____. *Os Músicos Transeuntes: de palavras e coisas em torno de uns Batutas*. Itajaí: Casa Aberta, 2013.

MIDDLETON, Richard. *Studying Popular Music*. Buckingham: Open University Press, 1990.

DOCUMENTOS SONOROS: OS REGISTROS DE OCTÁVIO DUTRA (1884-1937) NO CONTEXTO DA MÚSICA URBANA DO RIO GRANDE DO SUL

Prof. Márcio de Souza, Acadêmica Ana Paula de Lima Raymundo

Esta pesquisa procurou investigar os contextos e as formas de registro da obra musical do violonista e compositor gaúcho Octávio Dutra (1884-1937). O projeto teve como objetivos a realização de uma produção bibliográfica (artigo) e outra artística

(álbum) sobre a sua obra.

Na etapa inicial foi realizada a revisão e digitalização de um conjunto de partituras musicais inéditas escritas na primeira metade do séc. XX. Na etapa seguinte foi realizada uma editoração eletrônica no programa Finale e redação de textos explicativos acerca da contextualização das obras escolhidas.

Na etapa final foi publicado um álbum de partituras em forma de songbook. Como meta principal deste trabalho pretendeu-se tornar mais conhecida e mais acessível aos estudantes e interessados a obra musical desse compositor, importante artista gaúcho do início do séc. XX.

Cabe salientar que sua obra ainda não possuía material editado em formato atualizado, tornando-se necessário selecionar, organizar, digitar, harmonizar um montante de obras representativas de suas diversas fases e tendências estéticas.

A parte do corpus documental do acervo Octávio Dutra selecionado para esta pesquisa apresentou-se diversificado, tendo como fonte privilegiada de análise uma seleção de obras, nas quais constam manuscritos, fonogramas e partituras impressas. Metodologicamente, entende-se que tais documentos devem ser observados dentro de sua época, na realidade cultural na qual estão inseridos, pensado na relação de quem o produziu, para quem foi produzido e de onde foi produzido (NAPOLITANO, 2002).

A partir desta pesquisa empreendida pretendeu-se obter um novo registro artístico e bibliográfico acerca da história da música popular urbana do Rio Grande do Sul na Primeira República, período de grandes transformações artísticas, socioculturais e urbanas.

Também como resultado esperado esteve o desenvolvimento e divulgação de um documento musical devidamente contextualizado que despertasse futuras pesquisas, gravações artísticas e abordagens na educação musical.

Outro resultado esperado foi melhorar o interesse dos alunos de iniciação científica na manipulação de arquivos, documentos, fonogramas e a sua devida abordagem, metodologias e contextualização.

REFERÊNCIAS:

NAPOLITANO, Marcos. *História & Música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PRÁTICAS MUSICAIS E MEDIAÇÕES: IDENTIDADES, MOVÊNCIAS E RELIGIOSIDADE EM COMUNIDADES IMIGRANTES DE FALA GERMÂNICA

Prof. Werner Ewald

Projeto que toma por base o campo disciplinar teórico-investigativo da “Etnomusicologia Histórica” no qual proponho realizar diagnóstico histórico-analítico de práticas musicais do grupo étnico denominado “Teuto-Brasileiro”.

A partir das particularidades e interações das práticas musicais destas comunidades, objetivo dialogar com questões relacionadas à história passada e contemporânea destes grupos tais como: exílio, emigração e imigração e suas malhas de exclusão e inclusão; o universo secular e religioso; criação, circulação e consumo da música; as instituições nas quais suas práticas musicais se originaram, se desenvolveram e se mantêm; os repertórios e suas implicações identitárias, culturais, simbólicas, sociais e políticas; a pesquisa dialogal com os próprios integrantes destas comunidades, etc. buscando compreender a densidade semântica destes conjuntos.

Objetivo ainda levantar e organizar bases documentais bibliográficas, partituras, fonográficas, iconográficas, performáticas, midiáticas, cancionários e hinários e narrativas orais.

INTERCÂMBIOS SINCOPIANTES: ABORDAGENS HISTÓRICAS, CULTURAIS E POLÍTICAS SOBRE PROCESSOS CRIATIVOS EM MÚSICA POPULAR

Prof. Rafael Velloso. Acadêmicos Tiago do Amaral, João F. Pinheiro Neto

Esta comunicação visa apresentar algumas ações de ensino, pesquisa e extensão coordenadas pelo Prof. Dr. Rafael Velloso e pelos discentes do curso de música popular Thiago do Amaral e João Francisco Neto, no primeiro semestre de 2016 de forma integrada ao projeto de pesquisa Intercâmbios Sincopantes: Abordagens históricas, culturais e políticas sobre processos criativos em música popular.

A primeira faceta deste projeto se refere as ações extensionistas denominadas Encontros de Música Popular que tem como proposta estimular a performance de grupos vinculados ao Clube do Choro de Pelotas em espaços públicos e dar suporte as ações de transcrição das composições além do registro em vídeo da história oral de seus músicos.

A segunda refere-se ao projeto de ensino Laboratório de Improvisação e Arranjo

voltado para a investigação neste contexto de performance de metodologias alternativas de aprendizagem em música popular, objetivando a organização de um acervo permanente composto de documentos sonoros, partituras e livros sobre arranjo e improvisação, além da elaboração de um material didático para o curso de improvisação do Bacharelado em Música Popular.

A terceira faceta refere-se ao projeto de pesquisa propriamente dito, que se foca na catalogação, digitalização e análise de discos de 78RPM pertencentes ao acervo da Discoteca L. C. Vinholes do Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Tal investigação tem como objetivo localizar neste acervo vestígios da recepção de uma produção sonora nacionalista ligada ao choro e sua influência na performance de músicos locais que procuraram desenvolver estratégias de assimilação e transformação desta identidade.

APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA / ENCERRAMENTO - SHOW COM OS PROFESSORES E ALUNOS DO BACHARELADO EM MÚSICA

Coordenação Prof. Guilherme Tavares

PROGRAMA:

1. YES: LONG DISTANCE RUNAROUND (JON ANDERSON)

Daniela Moreira: voz; Bruno Moraes: Guitarra; Menan Duwe: Teclados; Gabriel Faro: Bateria; Guilherme Tavares: Baixo e vocal.

2. URIAH HEEP: BEAUTIFUL DREAM (KEN HENSLEY/ DAVID BYRON/ MICK BOX/ LEE KERSLAKE)

Daniela Moreira: voz; Bruno Moraes: Guitarra; Menan Duwe: Teclados e vocal; Gabriel Faro: Bateria; Guilherme Tavares: Baixo e vocal.

3. QUEEN: YOU TAKE MY BREATH AWAY (FREDDIE MERCURY)

Daniela Moreira: voz; Menan Duwe: Piano; Bruno Moraes e Guilherme Tavares: Guitarras.

4. LED ZEPPELIN: ROCK AND ROLL (JIMMY PAGE/ ROBERT PLANT/ JOHN PAUL JONES/ JOHN BONHAM)

Daniela Moreira: voz; Guilherme Tavares: Guitarra; Menan Duwe: Piano; Gabriel Faro: Bateria; Bruno Moraes: Baixo.

GRUPO DE ESTUDOS EM ETNOMUSICOLOGIA
CIMUS - GRUPO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÚSICAIS



UFPEL

PRIMIRO
ENCONTRO
DE PESQUISA
EM MÚSICA
DA UFPEL
20 - 21 OUT 2016
AUDITÓRIO BLOCO 2
CENTRO DE ARTES - UFPEL
RUA ALVARO CHAVES, 69
PELOTAS - RS - BRASIL

UM PANORAMA

CADERNO DE RESUMOS

VOLUME I / 2016

ISSN 2595-2765